

NOTA

O que se passa com o setor do leite?

Descidas no preço do leite pago ao produtor, e algumas ajudas que de nada servem, parece ser o resultado das várias manifestações em diferentes países nomeadamente em Bruxelas.

Em Portugal existem estruturas de recolha a pagar menos de 25 cêntimos, e ao que sabemos uma delas não ultrapassa os 19 cêntimos por litro.

Será este um setor condenado em Portugal, depois de tantos milhões investidos e inúmeros Jovens Agricultores instalados?

Não estão em causa mais apoios, o que verdadeiramente está em causa é o pagamento justo do produto e a opção preferencial pelo leite nacional em detrimento de importações regulares e constantes.

Os produtores não devem desistir, e muito menos atirar a toalha ao chão.

Um setor extremamente organizado não deve ser abandonado.

Direcção da AJAP

“AJAP Objectiva” é um Boletim Informativo elaborado pelo Departamento de Comunicação da Associação dos Jovens Agricultores de Portugal

Para mais informações: comunicacao@ajap.pt

PALCO DE UMA DAS MAIORES MANIFESTAÇÕES DE AGRICULTORES BRUXELAS REAGIU AO PROTESTO

O mês de Setembro arrancou com momentos de tensão em Bruxelas, consequência da intensa manifestação que juntou milhares de agricultores e organizações do setor, a protestar contra o fim das quotas leiteiras e o impacto do embargo russo aos produtos agroalimentares dos Estados-membros. A Comissão Europeia reagiu e acabou por desbloquear verbas.

€500 milhões de euros, foi o valor anunciado em plena reunião extraordinária que juntou no início deste mês os 28 ministros da Agricultura da União Europeia, que debateram a situação da produção agrícola na Europa. Enquanto decorria o encontro, à volta da sede do Conselho Europeu juntaram-se milhares de produtores em protesto, incluindo várias confederações portuguesas.

Cerca de 5 mil produtores pecuários marcaram presença, chegaram em 2 mil tratores vindos da Bélgica, do Luxemburgo, de França, da Holanda e da Alemanha, que ocuparam as ruas e avenidas



do centro de Bruxelas, até bem próximo dos edifícios oficiais da UE.

Foi visível o forte aparato policial, numa manifestação ruidosa. As ruas de Bruxelas foram entupidas com tratores, fumo, fardos de palha e muitas buzinas.

RESPOSTA DA EUROPA PARA ATENUAR A CRISE NO SETOR DO LEITE

A verba anunciada pela Comissão Europeia para responder à crise que se instalou no setor do leite será distribuída por um pacote de medidas, dividido em três temas.

O primeiro conjunto de medidas destina-se a apoiar os agricultores que enfrentem dificuldades financeiras a curto prazo; o segundo será utilizado para eliminar o desequilíbrio do mercado, estimular a procura e reduzir a oferta; e o terceiro terá como foco a cadeia de abastecimento.

Para já, o que se sabe, é que Portugal vai receber 4,8 milhões de euros de ajudas para apoiar o setor do leite e produtos lácteos, de um total de 420 milhões de euros distribuídos por todos os Estados-membros. A divisão do montante total anunciado por Estado-membro foi calculada em função das quotas de produção de 2014, regime que foi abolido no dia 31 de março deste ano.

Os restantes 80 milhões de euros, destinam-se a ajudar os produtores de carne de porco, particularmente afetados pela quebra do preço devido ao embargo russo.

A Comissão Europeia prevê que 70% dos pagamentos diretos aos produtores possam ser adiantados já a partir do dia 16 de outubro, desde que os Estados-membros tenham concluído os controlos necessários.

As associações do setor indicam que os 4,8 milhões de euros darão uma atribuição média de 800 euros por produtor.

Propriedade, Redacção e Edição:

AJAP - Associação dos Jovens Agricultores de Portugal

Rua D. Pedro V, 108 - 2º, 1269-128 Lisboa

Tel: 213 244 970

EVENTOS

Feira dos Gorazes

Data: 12 a 18 de Outubro

Local: Mogadouro, Bragança

Contacto: <http://www.rotaterrafria.com/>

Feira de Santa Iria

Data: 27 de Outubro a 1 de Novembro

Local: Ourém

Contacto: <http://www.cm-ourem.pt/>

Feira dos Santos

Data: 30 de Outubro a 1 de Novembro

Local: Chaves

Colóquio sobre Biodiversidade do solo | INIAV

Data: 13 de Outubro

Local: Oeiras

Contacto: <http://www.iniaiv.pt/>**O IMPACTO DESTA CRISE NO SETOR LEITEIRO DOS AÇORES***Anselmo Pires | Presidente da Associação dos Jovens Agricultores da Ilha Terceira*

Produtor de leite há quinze anos, Anselmo Pires sublinha que a postura da indústria face ao flagelo que o setor do leite atravessa no continente e particularmente nos Açores “é insensível à produção, asfixiando o produtor com preços que não cobrem o custo de produção de um litro de leite.” A qualidade do leite produzido na ilha Terceira, tem vindo a demonstrar excelentes melhorias ao longo dos anos, o que se traduz numa qualidade ímpar, resultante não só do bom trabalho realizado pelos produtores como também do investimento em equipamentos de ordenha. No entanto, a realidade aponta para que uma boa parte das lavouras açorianas estejam a produzir abaixo do custo de produção, sendo “imperativo inverter a situação para que estas explorações possam voltar a ser viáveis.”

AJAP: A intervenção da Comissão Europeia tem sido suficiente para contornar a situação?

ANSELMO PIRES: A comunidade europeia é a grande responsável, mas não a única, por aquilo que nos está a acontecer. As medidas que foram anunciadas são insuficientes para não chamar ridículas, pois apenas veem colmatar cerca de 5% do valor das perdas de uma exploração leiteira no último ano. Uma comunidade europeia sensível aos nossos problemas era o ideal para resolver a crise onde estamos mergulhados e que nos afeta a todos.

AJAP: Qual o impacto que a descida do preço do leite à produção/ produtor teve na sua exploração?

A.P.: O impacto tem vindo a agravar-se nos últimos meses, pois receber, em média, 25 cêntimos por litro de leite, fica muito aquém das nossas expetativas e necessidades dado que os custos de produção teimam em não baixar. Felizmente, nos Açores, alguns e deveriam ser todos, produzem leite à base de pastagens, e esta é a nossa mais-valia para sobreviver à crise. Outras ferramentas que me permitem ser otimista quanto ao futuro são: o contraste leiteiro, o plano de gestação que permite através de uma amostra de leite, trinta dias após a inseminação, saber se uma vaca está gestante ou não, e a instalação de um programa informático que permite conhecer e detetar mais rapidamente os problemas da exploração. Estas três ferramentas permitem otimizar e controlar o efetivo de uma exploração.

AJAP: Na sua perspetiva qual seria a melhor forma de resolver o problema de excedentes na indústria leiteira?

A.P.: Na minha opinião, um dos fatores preponderantes seria reativar o modelo de quotas em toda a Europa para estancar o problema. Depois desenvolver parcerias com outros mercados para que os excedentes não afetassem o preço à produção, porque o mal não é haver leite a mais, o mal é a especulação dos mercados que se gerou à volta da matéria-prima - o leite. A nível interno claramente temos que sentar à mesma mesa, a produção, a indústria, a comercialização, o consumidor, na pessoa do seu provedor e o Estado como árbitro desta negociação. Uma vez que não pode ser sempre a produção a pagar a fatura dos erros cometidos pelos outros.

ESTUDANTES**DO ENSINO SUPERIOR**

Para receber a AJAP Objectiva e a Revista Jovens Agricultores apenas têm que fazer prova de matrícula num estabelecimento de Ensino Superior da área agrícola, junto da AJAP.